

Desemprego aumenta para as mulheres na RMS, em 2013

Depois de ter verificado pequenas melhorias na sua inserção ocupacional no ano de 2012, as mulheres voltam a acumular perdas em 2013, refletidas na elevação da Taxa de Desemprego Total feminina, no aumento da sua participação no contingente de desempregados e na redução dos rendimentos médios, o que ampliou, em qualquer categoria de rendimento que se observe, as distâncias existentes comparativamente aos rendimentos masculinos. Os ganhos observados para a inserção feminina no ano de 2013 estão relacionados com o pequeno acréscimo no número de postos de trabalho. Todavia, os resultados positivos na geração de emprego não foram suficientes para alterar de forma significativa a estrutura ocupacional na Região Metropolitana de Salvador (RMS), principalmente no que tange à estrutura setorial; pequenas mudanças, nem sempre para melhor, foram observadas na estrutura ocupacional por posição na ocupação, ao se constatar que as mulheres elevam a sua participação no emprego assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada e reduzem a sua participação no setor público.

Esses resultados mostram que o cenário no mercado de trabalho da RMS continua inalterado - as mulheres estão sub-representadas entre os ocupados, sobre representadas entre os desempregados, estão mais presentes em setores e posições mais precárias e auferem rendimentos inferiores aos dos homens, o que aponta para a necessidade de se pensar a elaboração de políticas públicas específicas.

Este Boletim Especial Mulheres tem por objetivo atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, utilizando como fonte de informações a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), executada pela SEI, em parceria com o Dieese, a Setre-BA e a Fundação Seade do Estado de São Paulo, com apoio do MTE/FAT.

Responsáveis pela manutenção do nível da ocupação, as mulheres não melhoram sua inserção ocupacional em 2013.

1. Pelo segundo ano consecutivo, a geração de postos de trabalho na Região Metropolitana de Salvador foi positiva. Conforme informações da PED-RMS, foram gerados 8 mil novos postos, quantitativo bastante inferior ao total gerado no ano de 2012 (70 mil). Da mesma forma que no ano anterior, o acréscimo da ocupação não foi suficiente para absorver o aumento da População Economicamente Ativa (PEA), que apresentou oferta adicional de 24 mil indivíduos. Com isso, o contingente de desempregados aumentou em 16 mil pessoas, chegando a um total de 341 mil. A dinâmica do mercado de trabalho, no ano de 2013, foi ditada, basicamente, pelo ritmo da inserção feminina, dado que pouco se alteraram os indicadores de ocupação e desemprego relativos à parcela masculina presente no mercado de trabalho (Tabela 1).

**Tabela 1: Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2012 e 2013**

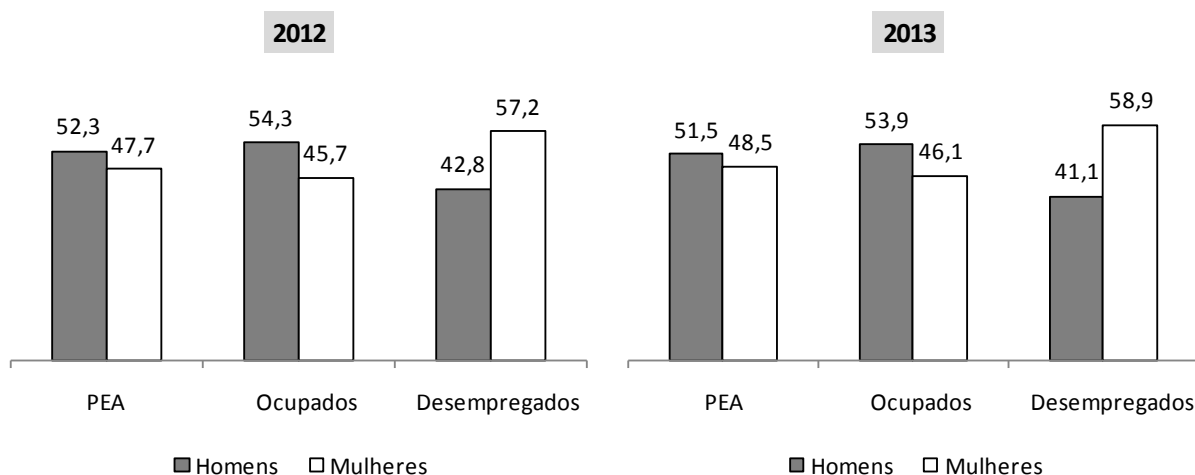
Condição de Atividade	Em 1.000 pessoas								
	2012			2013			Variação Absoluta 2013-2012		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População Economicamente Ativa	1.837	960	877	1.861	959	902	24	-1	25
Ocupados	1.512	821	691	1.520	819	701	8	-2	10
Desempregados	325	139	186	341	140	201	16	1	15

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

2. Influenciado pelo aumento da PEA feminina, o contingente de mulheres desempregadas elevou-se em 15 mil, enquanto que o dos homens aumentou apenas em 1 mil pessoas. Por outro lado, foram geradas 10 mil oportunidades de trabalho para as mulheres, enquanto houve redução de 2 mil posições entre os homens. Esses movimentos representaram pequenas mudanças na correlação das inserções feminina e masculina no mercado de trabalho. A sobre representação das mulheres entre os desempregados, que já era significativa, intensificou-se ainda mais entre 2012 e 2013, passando de 57,2% para 58,9%. Ou seja, de cada 100 pessoas desempregadas no ano de 2013, aproximadamente 59 eram do sexo feminino. Houve aumento também da proporção de mulheres na população ocupada, porém de forma mais tímida – de 45,7% para 46,1% (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Distribuição da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, Segundo Sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2012 e 2013**

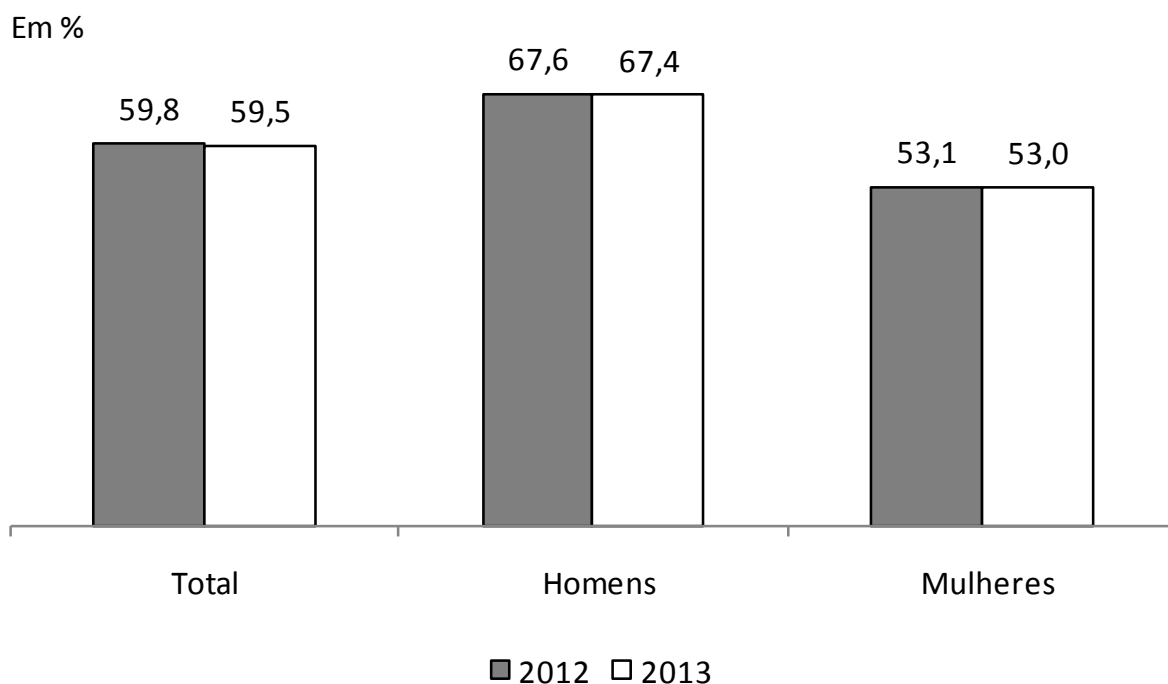
Em porcentagem



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

- O aumento da proporção de mulheres entre os desempregados derivou da pressão que esse grupo exerceu sobre o mercado de trabalho, sem que tenha havido a devida correspondência na geração de postos. No ano de 2013, ingressaram no mercado de trabalho da RMS 25 mil mulheres, enquanto reduziu em 1 mil indivíduos o contingente masculino na força de trabalho. Já a Taxa de Participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com dez anos de idade ou mais presentes no mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas – praticamente não se alterou para nenhum dos grupos de gênero, diferente do ano de 2012, quando teve um forte aumento, em especial para as mulheres (7,7%). A Taxa de Participação feminina passou de 53,1% da População em Idade Ativa (PIA), em 2012, para 53,0% em 2013. Entre os homens, esse indicador passou de 67,6% da PIA masculina para 67,4% (Gráfico 2).

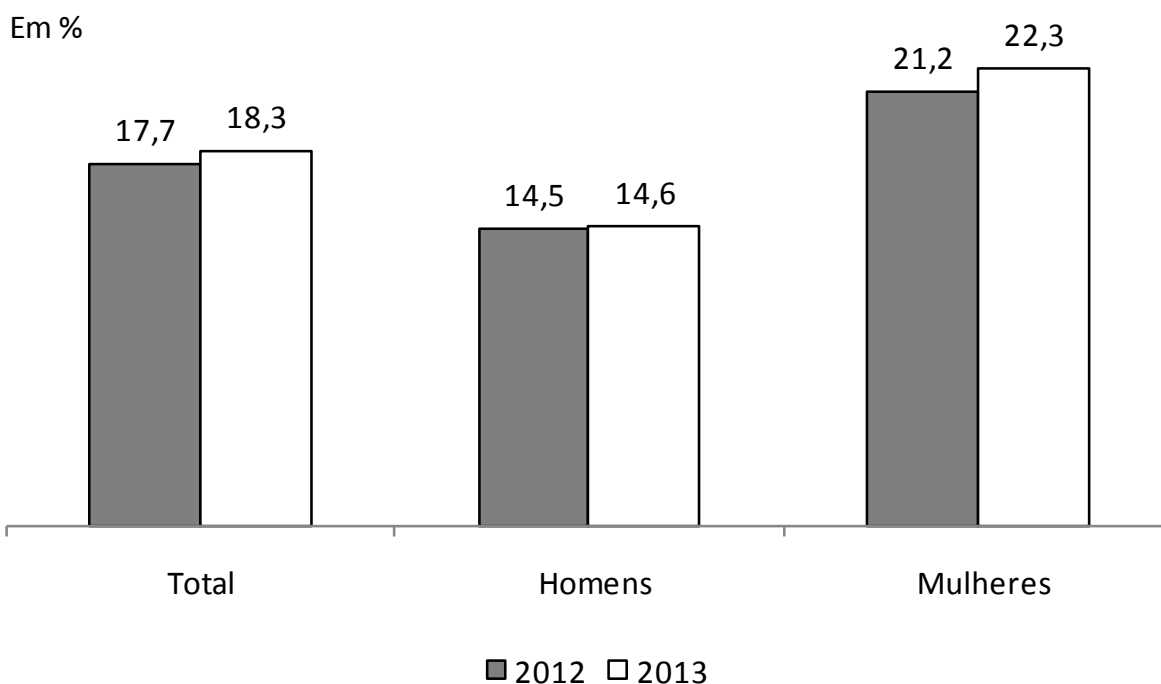
GRÁFICO 2: Taxa de Participação, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2012 e 2013



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

4. A geração insuficiente de postos de trabalho elevou o contingente de desempregados e, conseqüentemente, a Taxa de Desemprego. No ano de 2013, a Taxa de Desemprego Total passou de 17,7% para 18,3%, esse aumento geral foi influenciado, principalmente, pela elevação da taxa de desemprego das mulheres, que passou de 21,2% para 22,3%; enquanto que a taxa de desemprego masculina pouco se alterou, ao passar de 14,5% para 14,6%. Com esses resultados, a distância existente entre as taxas de desemprego masculina e feminina, que sempre foi grande, ficou ainda maior - no ano de 2012, a taxa de desemprego feminina era 46,2% maior que a masculina; em 2013, essa diferença aumentou para 52,7% (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3: Taxa de Desemprego Total, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2012 e 2013**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Cresce a ocupação para as mulheres, mas estrutura ocupacional se mantém, praticamente, a mesma

5. O crescimento de 10 mil postos de trabalho para as mulheres distribuiu-se por quase todos os setores de atividade econômica, excetuando-se o de Construção, cujo comportamento não foi apreendido pela pesquisa. No setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas o contingente feminino cresceu 3,9%, percentual superior ao verificado para os homens, 1,2%. Na Indústria de Transformação, o aumento do número de mulheres nas posições de trabalho foi de 2,9%, muito diferente do observado entre os homens, cujo contingente reduziu 3,1%. Nos Serviços, setor com grande importância na estrutura ocupacional feminina, houve aumento de 0,8% para as mulheres, e decréscimo, no mesmo percentual, para os homens.
6. O comportamento da ocupação feminina não foi suficiente para alterar significativamente a distribuição setorial do trabalho segundo o sexo, entre os anos de 2012 e 2013. Como apresentada na Tabela 2, não houve alterações relevantes nas estruturas ocupacionais de homens e mulheres no período.

**Tabela 2: Distribuição dos Ocupados por Setor de Atividade, Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2012 e 2013**

Setor de Atividade	Em porcentagem					
	2012			2013		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,7	11,7	5,0	8,6	11,4	5,2
Construção (3)	9,5	16,5	1,3	9,5	16,8	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	19,6	18,5	19,5	19,9	19,0
Serviços (5)	60,0	48,6	73,5	59,7	48,3	73,0

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

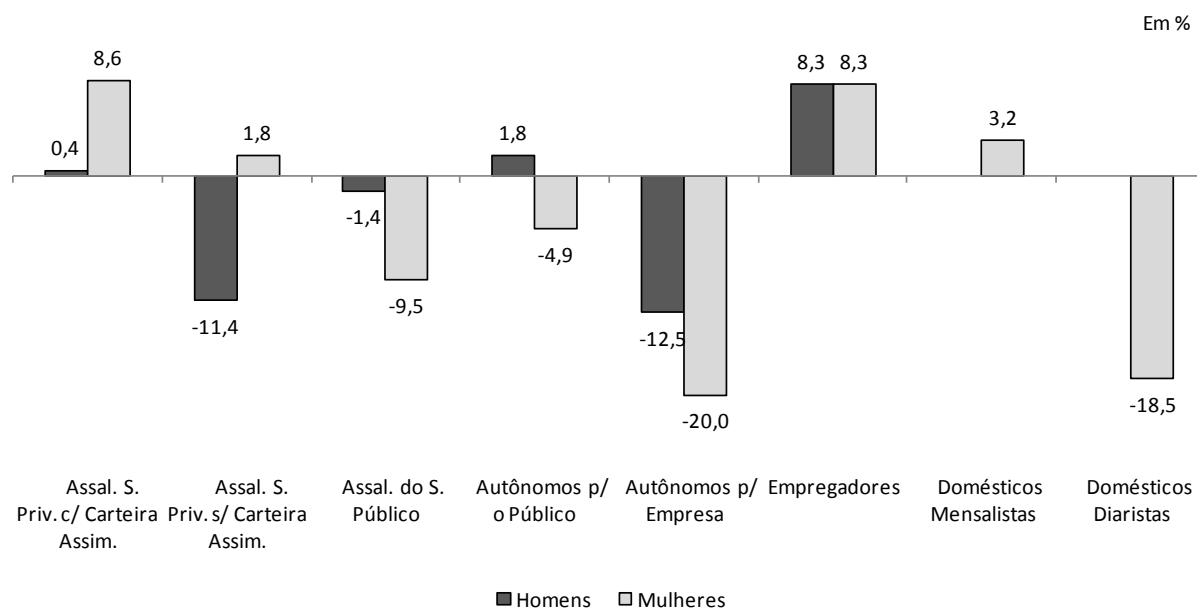
(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. Em relação às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional feminino em 2013, decorreu, sobretudo, do crescimento do trabalho assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada, cujo acréscimo foi 8,6% entre as mulheres e de apenas 0,4% entre os homens. No contingente de trabalhadores do setor privado sem carteira assinada, observou-se aumento de 1,8% para as mulheres e diminuição de 11,4% para os homens. Já entre os assalariados do setor público, verificou-se significativa redução entre as mulheres (9,5%) e, em proporção menos elevada, entre os homens (1,4%). Esse resultado traz forte impacto negativo na estrutura ocupacional feminina, dado que o setor público, com rendimentos médios mais elevados, se configura num importante espaço de inserção das mulheres, e pelo terceiro ano consecutivo reduz o seu contingente feminino.
8. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional, destaca-se o acréscimo de 8,3% no número de mulheres empregadoras, percentual idêntico ao observado para os homens. Nas demais categorias, houve redução na ocupação feminina no trabalho autônomo (5,3%), especialmente entre as trabalhadoras autônomas que trabalham para empresas (20,0%). Nos serviços domésticos, setor que representa 16,9% de toda ocupação feminina, houve redução de 1,7% no número de mulheres ocupadas, com acréscimo de 3,2% para as mensalistas e redução de 18,5% no número de diaristas. É importante mencionar que os serviços domésticos ainda guardam alto grau de precariedade e vulnerabilidade, além de auferirem os menores rendimentos médios (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4: Variação no Nível de Ocupação por Posição na Ocupação,
Segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2012 e 2013**



FONTE: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Rendimento médio real das mulheres mantém trajetória de declínio, pelo terceiro ano consecutivo

9. No período 2012-2013, o rendimento médio real aumentou para os homens (5,1%) e diminuiu para as mulheres (1,1%). O valor auferido pelas mulheres passou de R\$ 963 para R\$ 952, e o dos homens, de R\$ 1.260 para R\$ 1.324 (Tabela 3). A histórica desigualdade de rendimentos entre os sexos se alarga - enquanto o rendimento médio dos homens voltou a crescer, depois de dois anos consecutivos de queda, o rendimento das mulheres mantém trajetória de declínio, há três anos. Isso fez com que a proporção do rendimento médio real auferido pelas mulheres mensalmente, em relação ao dos homens, reduzisse de 76,4%, em 2012, para 71,9%, em 2013. Levando em consideração as jornadas médias semanais trabalhadas por cada grupo de gênero, onde as mulheres trabalham 39 horas frente às 43 horas trabalhadas pelos homens, cabe analisar o rendimento/hora, dado que este indicador elimina as diferenças de jornada, destacando o valor da hora trabalhada. Em 2012, o rendimento médio por hora trabalhada recebido pelas mulheres foi de R\$ 5,77, passando a R\$ 5,70, em 2013; no mesmo período, o

rendimento/hora dos homens passou de R\$ 6,69 para R\$ 7,19. Desse modo, o rendimento médio por hora auferido pelas mulheres correspondia a 86,2% do rendimento dos homens, em 2012, e passou a equivaler a 79,3%, em 2013 (Gráfico 5).

**TABELA 3: Rendimento Médio Real (1), Jornada Semanal Média e Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, Segundo Setor de Atividade e Sexo
Região Metropolitana de Salvador (RMS)
2013**

Setor de Atividade	Rendimento Médio Real (em R\$)			Jornada Semanal Média (em horas)			Rendimento médio por hora trabalhada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (3)	1.146	1.324	952	41	43	39	6,53	7,19	5,70
Indústria de transformação (4)	1.363	1.568	887	42	44	38	7,58	8,33	5,45
Construção (5)	1.128	1.113	(8)	43	43	(8)	6,13	6,05	(8)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	979	1.106	833	44	46	41	5,20	5,62	4,75
Serviços (7)	1.164	1.419	981	40	43	38	6,80	7,71	6,03

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC-SE/BA.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

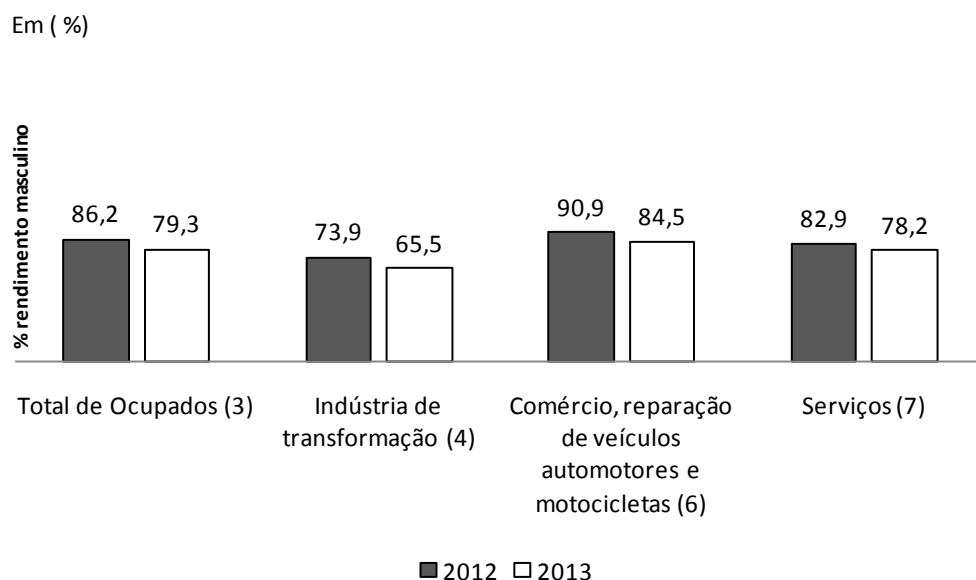
(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Em termos setoriais, destaca-se o menor valor do rendimento médio auferido para as mulheres em todos os setores de atividade com estatísticas comparáveis (Tabela 3). A maior desigualdade de rendimentos foi observada na Indústria, onde o rendimento médio por hora trabalhada das mulheres correspondeu a apenas 65,5% do rendimento dos homens, seguido pelo setor de Serviços, no qual as mulheres auferem 78,2% do rendimento/hora dos homens. Já o setor de Comércio, cujo rendimento médio é o menor comparativamente aos demais setores, registrou o menor hiato entre os rendimentos médios/hora das mulheres em relação aos dos homens (84,5%) (Gráfico 5).

GRÁFICO 5: Proporção do Rendimento Médio Real (1) por Hora no Trabalho Principal das Mulheres em Relação ao dos Homens (2) por Setor de Atividade Região Metropolitana de Salvador (RMS) 2012-2013

(em Reais de Novembro de 2013)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares

11. Em todos os setores de atividade econômica, a desigualdade de rendimentos entre homens e mulheres se ampliou, considerando o assalariamento no setor privado, para os homens, houve aumento do rendimento médio real mensal na Indústria de Transformação (3,3%), no Comércio (3,8%) e nos Serviços (3,6%). Já as mulheres tiveram perda de rendimento de forma mais intensa na Indústria de Transformação (-8,3%) e menos

intensa no Comércio (-3,8%); elevando os seus ganhos de rendimento apenas nos Serviços (2,0%) e ainda assim em proporção menor que a experimentada pelos homens.

12. Ao observar as informações sobre o rendimento médio mensal por posição na ocupação, constata-se a mesma situação observada no indicador por setor de atividade – em qualquer posição, as mulheres auferem rendimentos inferiores aos dos homens. Também para os indicadores de rendimentos por posição na ocupação as distâncias se ampliaram, dado que, em todas as posições onde há estatísticas comparáveis, ou as mulheres perderam rendimento enquanto os homens ganharam, como é o caso do assalariamento no setor privado com carteira assinada, onde o rendimento médio dos homens aumentou 2,8% e o das mulheres decresceu 2,3%; ou as mulheres tiveram ganhos de rendimentos menores que os dos homens. Nesse aspecto, a maior discrepância foi observada no setor público, no qual os homens tiveram ganho de 11,3% e as mulheres tiveram acréscimo de apenas 1,1%. A que se considerar que o setor público é um dos principais redutos de emprego feminino, além de ser a posição que paga a maior remuneração, se não considerarmos os empregadores.

TABELA 4: Rendimento Médio real (1) Mensal dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, e Variação do Rendimento Médio Real Mensal, Segundo Posição na Ocupação e Sexo Região Metropolitana de Salvador (RMS) 2012 e 2013

Posição na Ocupação	Em Reais de novembro de 2013						Em porcentagem		
	2012			2013			Variação 2013/2012		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	1.119	1.260	963	1.146	1.324	952	2,4	5,1	-1,1
Assalariados Total (3)	1.227	1.276	1.159	1.242	1.328	1.127	1,2	4,1	-2,8
Assalariados do Setor Privado	1.093	1.164	983	1.107	1.200	975	1,3	3,1	-0,8
Com Carteira Assinada	1.163	1.227	1.060	1.171	1.261	1.036	0,7	2,8	-2,3
Sem Carteira Assinada	671	733	597	695	736	652	3,6	0,4	9,2
Assalariados do Setor Público	2.047	2.240	1.902	2.181	2.494	1.923	6,5	11,3	1,1
Autônomos	833	1.008	617	888	1.082	632	6,6	7,3	2,4
Autônomos que Trabalham p/ o Públi	800	965	598	850	1.035	612	6,3	7,3	2,3
Autônomos que Trabalham p/ Empre	1.228	1.479	862	1.369	1.643	(5)	11,5	11,1	(5)
Empregadores	2.938	3.158	2.557	2.971	3.321	(5)	1,1	5,2	(5)
Empregados Domésticos	546	(5)	537	577	(5)	570	5,7	(5)	6,1
Mensalistas	588	(5)	579	616	(5)	608	4,8	(5)	5,0
Diaristas	392	(5)	393	406	(5)	407	3,6	(5)	3,6
Demais (4)	2.190	(5)	(5)	1.986	(5)	(5)	-9,3	(5)	(5)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PED-RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED-RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED-RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos

últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivala à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli de Azevedo – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Antônio de Sousa – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Ana Maria S. Guerreiro (Coordenação SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Carlota Gotschall
Luciano Pereira de Araújo Costa

ESTATÍSTICA

Lenaldo Azevedo dos Santos (Coordenação SEI)
Silvana dos Santos Souza
Cidnea da Silva Araújo

SUPERVISÃO DE CAMPO

Cristiane Santos de Sousa (Coordenação)
André Luis Pinto Dantas Cunha
Lucas Guerreiro Pinheiro
Mariluce Borba Andrade
Marly Nascimento Muniz
Matheus Lima de Souza
Thiago Gaspari Borba de Souza

CRÍTICA

Rachel Alexandrina Pimenta (Coordenação)
Auristela da Cruz Rocha

Célia Maria Dultra Passos
Felipe Lucas Musse Duarte
Naiane Kelly Borba de Andrade
Sandra Simone P. Santana

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Alexandre Cândido da Silva
Eduardo Walter A. Silva
Keliane dos Santos Andrade
Nelson Apolinário da Silva
Raimundo Milton Fagundes da Silva

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Eliana Silva Lisboa

DIGITAÇÃO

Adélia dos Santos Santana
Márcio Martins de Mello
Maricléa Menezes Santos

APOIO ADMINISTRATIVO

Antônio Ataíde Bispo Júnior
Hildete Karla Borba Andrade
Josemira Mendonça Barbosa

ENTREVISTADORES

Aida de Araújo Santana, Aidil de Araújo Santana, Anderson Douglas de Menezes, André Moody Silveira, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cristian Duarte Mascarenhas dos Santos, Cristian Reis Lima, Elaine de Jesus Moura Conceição, Ezinete Lima Tosta, Hilda Gonzaga Mota, Israelnice dos Santos Silva, Joelma Matos Lima, Judilácia dos Santos Melo, Liara Caroline Chaves dos Reis, Marise Menezes Santos, Moema Batista Coutinho, Milton Carlos Mendonça Barbosa, Patrícia Duarte M. dos Santos, Patrícia Ferreira Caldas, Pedro José Loureiro de Alcântara, Roberto Aryel Santos Barbosa, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa, Zenadia Maria de Jesus.